



Para aceder aos conteúdos multimédia associados a este selo utilize um *smartphone* ou *tablet* (Apple, Android ou Blackberry).

Instale a aplicação **CTT filatelia** de acordo com o seu equipamento móvel, no seguinte endereço:

<http://cttphilatelia.nextreality.com>

Depois de instalar **CTT filatelia**, entre na aplicação e selecione o botão *Play* para ativar a câmara.

Aproxime o seu dispositivo móvel apontando a câmara para o selo e inicie a sua experiência de Realidade Aumentada.

To access the multimedia content associated with this stamp, use a smartphone or tablet (Apple, Android or Blackberry).

Install the **CTT filatelia** application that best fits your mobile device, at the following address:

<http://cttphilatelia.nextreality.com>

After installing the **CTT filatelia** application, enter it and select the *Play* button to activate the camera.

Bring your mobile device closer and point the camera at the stamp to start your experience of Augmented Reality.

PORALEGRE TAPESTRIES

Portugal is a country with a great textile tradition and although many of its epic feats have been represented in tapestry, these were always commissioned from France or Flanders. In fact until the 18th century there was no Tapestry tradition in Portugal.

After the 1755 earthquake, which destroyed a large part of those pieces, the Marquis of Pombal decided to set up two tapestry factories, one in Lisbon and the other in Tavira, both of which unfortunately did not outlive him.

Portuguese tapestry was only reborn some two centuries later, in 1948, in Portalegre.

In 1946, two friends, Guy Fino and Manuel Celestino Peixeiro, decided to revive the tradition of hand-knotted carpets, in Portalegre. The competition was big and the business did not seem feasibility. It was then that Manuel do Carmo Peixeiro, father of Manuel Celestino, challenged the two young men to produce mural tapestry with a stitch invented by him years before, whilst a textile student in Roubaix.

The first tapestry was produced in 1947 from a tapestry cartoon by João Tavares. Other artists – Júlio Pomar, Maria Keil, Guilherme Camarinha, Renato Torres and Lima de Freitas – were among the first who collaborated with Manufactura de Tapeçarias de Portalegre (Portalegre Tapestry Manufacture).

They were tough times, the “fuddy-duddies” did not believe that Portuguese tapestry was possible. Tapestry had to be either French or Flemish. Portalegre tapestries only gained widespread recognition and acceptance in 1952, thanks to the French tapestry weavers who came to Portugal for a major exhibition called “French tapestry – from the Middle Age to the Present”.

At the same time as the French tapestry exhibition, Guy Fino exhibited at SNI two tapestries by Guilherme Camarinha for the Government of Madeira and dared to do something unprecedented until then – next to each tapestry he displayed the cartoon that had originated them. The French technicians, who had been invited to visit this exhibition, admired the technique and perfection achieved with the stitch from Portalegre. And so, Portalegre tapestry was launched.

However, Jean Lurçat, the renovator of French Tapestry, needed to be lured towards Portalegre tapestries. After a first contact in 1952, Guy Fino manages to convince him to visit the Manufactura in 1958, where two tapestries were presented to him: one woven in France, which Jean Lurçat had offered to Guy Fino's wife, and a copy of it woven in Portalegre.

Confronted with the two tapestries, Jean Lurçat preferred the one woven in Portalegre and later came to consider the tapestry weavers of Portalegre as the best in the world.

From 1958 until his death, Jean Lurçat had a large number of his tapestries woven in Portalegre. This fact, together with the obstinacy of Guy Fino, greatly contributed to the internationalization of Portalegre tapestries. Portalegre tapestries are always born of a painter's original. It is the transposition of that work of art to another support and scale. But more than a simple reproduction, tapestry is also, on its own, an original work of art for its qualities. Portalegre tapestries are woven by hand on vertical looms. This technique differs from the French one in that it consists of a simple crossing of the threads from the warp and those from the weft, while in the Portalegre technique the decorative weft completely involves the warp's threads, leading to a density that can vary from 2,500 to 10,000 stitches/dm². This fact gives the Portalegre tapestries greater strength over that of the French. The Portalegre technique allows one to define small details and obtain very precise shapes.

There are already more than two hundred national and foreign artists who have seen their works transposed into tapestry at the Manufactura de Tapeçarias de Portalegre (Portalegre Tapestry Manufacture).

CTT Correios de Portugal, owner of 11 Portalegre Tapestries, decided to issue these commemorative stamps as a tribute to the weaver artisans of Portalegre and the entrepreneurial spirit and extraordinary vision of Guy Fino and Manuel Celestino Peixeiro.

Dados Técnicos / Technical Data

Emissão / Issue - 2014 / 10 / 09

Selos / stamps

2 x € 0,42 - 2 x 155 000
€ 0,50 - 120 000
€ 0,62 - 120 000
€ 0,72 - 175 000
€ 0,80 - 115 000
Bloco / souvenir sheet - com 1 selo / with 1 stamp

€ 1,70 - 44 500

Design - Atelier Folk Design

Tipo / font - YWFT Motown ©Travis Stearns, ©YouWorkForThem

Créditos / credits

Selos / stamps

€ 0,42 **Cruzeiro Seixas** - «Finalidade sem Fim», lã polícroma e algodão, 2009. Foto Ricardo Sá da Costa.
Col. Manufactura Tapeçarias de Portalegre;
€ 0,42 **Eduardo Nery** - «Estrutura Ambígua», lã polícroma e algodão, 2002. Foto Ricardo Sá da Costa.
Col. Museu da Tapeçaria de Portalegre Guy Fino / Câmara Municipal de Portalegre;
€ 0,50 **Vieira da Silva** - «Égypte», lã polícroma e algodão, 1982. Foto Helder Soares. Col. Correios de Portugal / Fundação Portuguesa das Comunicações;

€ 0,62 **Júlio Pomar** - «Arrofo», lã polícroma e algodão, 2000. Foto Foto Ricardo Sá da Costa. Col. Museu da Tapeçaria de Portalegre Guy Fino / Câmara Municipal de Portalegre;

€ 0,72 **Almada Negreiros** - «Integração Racial», lã polícroma e algodão, 1980. Foto Foto Ricardo Sá da Costa. Col. Centro de Arte Moderna;

€ 0,80 **Joana Vasconcelos** - «Magenta», lã polícroma e algodão, 2013. Foto Foto Ricardo Sá da Costa. Col. Manufactura Tapeçarias de Portalegre.

Bloco / Souvenir sheet

Selo / stamp - António Charrua - «Atol II», lã polícroma e algodão, 2011. Foto Fernando Guerra.

Col. Manufactura Tapeçarias de Portalegre

Fundo / background - Joana Vasconcelos - «Vitral», lã polícroma e algodão, 2011. Foto Fernando Guerra.

Col. autora

Realidade Aumentada / augmented reality

Conteúdos / contents

Fernando Guerra, Câmara Municipal de Lisboa e CTT Produção / produced by Design&etc e Next Reality® / IT People Consulting.

Agradecimentos / acknowledgments

António Charrua, Cruzeiro Seixas, Joana Vasconcelos, Júlio Pomar e herdeiros de Almada Negreiros, Eduardo Nery e Vieira da Silva.

Diogo Gaspar e Vera Fino.

Atelier-Museu Júlio Pomar.
Câmara Municipal de Lisboa.
Câmara Municipal de Portalegre.
Centro de Arte Moderna.

Manufactura de Tapeçarias de Portalegre.

Museu da Tapeçaria de Portalegre Guy Fino.

Papel / paper - FSC 110 g./m²

Formato / size

selos / stamps - 30,6 x 80 mm

bloco / souvenir sheet - 125 x 95 mm

Picotagem / perforation

Cruz de Cristo / Cross of Christ 13 x 13

Impressão / printing - offset

Impressor / printer - Cartor

Folhas / sheets - com 25 ex. / with 25 copies

Sobrescritos de 1.º dia / FDC

C5 - € 0,75

C6 - € 0,56

Pagela / brochure - € 0,70

Obliterações do 1.º dia em First day obliterations in

Loja CTT Zarco
Av. Zarco
9000-069 FUNCHAL

Loja CTT Antero de Quental
Av. Antero de Quental
9550-160 PONTA DELGADA

Loja CTT Portalegre
Av. da Liberdade
7300-999 PORTALEGRE

Encomendas a / Orders to

FILATELIA

Av. D. João II, 13, 1^º

1999-001 LISBOA

Colecionadores / collectors

filatelia@ctt.pt

www.ctt.pt

Siga-nos / join us

www.facebook.com/Filateliatct

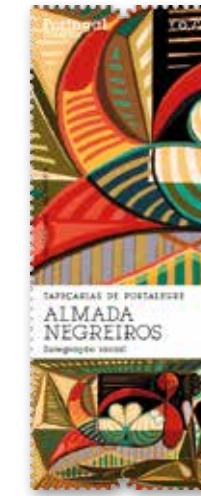
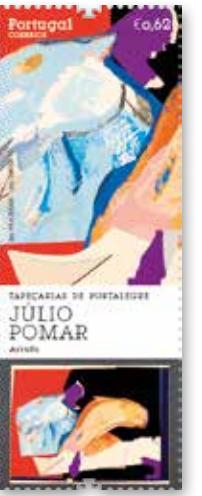
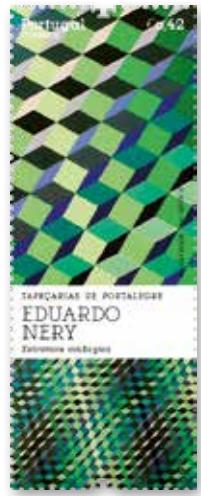
O produto final pode apresentar pequenas diferenças.

Slightly differences may occur in the final product.

Design: Design&etc / Elizabeth Fonseca

Impressão / printing: Futuro Lda.





Embora Portugal seja um país de grande tradição têxtil e grande parte dos feitos épicos dos portugueses tenham sido representados em tapeçaria, foram-no em tapeçarias encomendadas na França e na Flandres pois até ao século XVIII não existia a tradição da Tapeçaria em Portugal. O Marquês do Pombal, após o terramoto de 1755 que destruiu grande parte daquelas peças, procurou fundar duas fábricas de tapeçarias, uma em Lisboa e outra em Tavira, as quais no entanto não lhe sobreviveram.

Só praticamente dois séculos depois, em 1948, em Portalegre, voltou a existir tapeçaria em Portugal. Em 1946 dois amigos, Guy Fino e Manuel Celestino Peixeiro, resolveram fazer reviver a tradição dos tapetes de ponto de nó em Portalegre. A concorrência era grande e o negócio não mostrava viabilidade. Foi então que Manuel do Carmo Peixeiro, pai de Manuel Celestino, desafiou os dois jovens a fazer algo totalmente diferente, tapeçaria mural com um ponto inventado por ele, anos antes, enquanto estudante têxtil em Roubaix.

A primeira tapeçaria surge em 1947 sob cartão de João Tavares. Outros pintores como Júlio Pomar, Maria Keil, Guilherme Camarinha, Renato Torres, Lima de Freitas, contam-se entre os primeiros que colaboraram com a Manufactura de Tapeçarias de Portalegre.

Foram tempos difíceis pois «os velhos do Restelo» não acreditavam que fosse possível tapeçaria portuguesa. A tapeçaria tinha que ser francesa ou flamenga.

O reconhecimento e a aceitação da tapeçaria de Portalegre só aconteceram em 1952, pela mão dos próprios tapeceiros franceses que se deslocaram a Portugal para a grande exposição «A Tapeçaria Francesa desde a Idade Média até aos nossos dias».

Simultaneamente com a exposição da tapeçaria francesa, Guy Fino expôs no SNI duas tapeçarias de Guilherme Camarinha para o Governo da Madeira e atreveu-se a fazer uma coisa inédita até então – ao lado de cada tapeçaria expôs o cartão que lhe tinha dado origem.

Os técnicos franceses, convidados a visitar esta exposição, admiraram a técnica e a perfeição conseguida com o ponto de Portalegre. Estavam lançadas as tapeçarias de Portalegre.

Faltava no entanto cativar Jean Lurçat, o renovador da tapeçaria francesa, para a tapeçaria de Portalegre. Após um primeiro contacto em 1952, Guy Fino consegue convencê-lo a visitar a Manufactura em 1958, onde lhe são apresentadas duas tapeçarias: uma tecida em França e que Jean Lurçat tinha oferecido à esposa de Guy Fino e a sua cópia tecida em Portalegre.

Confrontado com as duas tapeçarias Jean Lurçat prefere a tecida em Portalegre e veio, mais tarde, a considerar as tecedeiras de Portalegre as melhores do Mundo.

De 1958 até à sua morte, Jean Lurçat fez tecer em Portalegre um grande número das suas tapeçarias. Este facto, conjuntamente com a obstinação de Guy Fino, em muito contribuiu para a internacionalização da tapeçaria de Portalegre.

A tapeçaria de Portalegre parte sempre de um original de um pintor, é a transposição para um outro suporte, a uma outra escala, dessa obra de arte. Mas mais do que uma simples reprodução a tapeçaria é, por si, também uma obra de arte original, pelas suas características e qualidades.

As tapeçarias de Portalegre são tecidas manualmente em teares verticais. A técnica de Portalegre difere da técnica francesa por quanto esta consiste num cruzamento simples entre os fios da teia e da trama, enquanto na primeira a trama decorativa envolve completamente os fios da teia, levando a uma densidade que pode variar entre os 2.500 a 10.000 pontos/dm².

Este facto confere à tapeçaria de Portalegre uma maior resistência relativamente à francesa. A técnica de Portalegre permite definir pequenos pormenores e obter formas muito precisas.

São já mais de duas centenas os pintores, nacionais e estrangeiros, que viram trabalhos seus passados a tapeçaria na Manufactura de Portalegre.

Os CTT Correios de Portugal, proprietários de 11 Tapeçarias de Portalegre, decidiram emitir esta emissão comemorativa de selos em homenagem às tecedeiras e desenhadoras de Portalegre e ao espírito empreendedor e à visão extraordinária de Guy Fino e Manuel Celestino Peixeiro.

Vera Fino

